

Inserção Socioeconômica e Educacional do Programa de Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos-Eja junto à Comunidade Baiana

ANTONIO AMORIM

Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia, com Doutorado em Psicologia pela Universidade de Barcelona – Espanha. Líder do Grupo de Pesquisa: Gestão, organização, tecnologia e políticas públicas em educação. E-mail: antonioamorim52@gmail.com

TÂNIA REGINA DANTAS

Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia. Doutorado em Educação pela Universidad Autónoma de Barcelona (UAB) - Espanha. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Formação, Autobiografia e Políticas Públicas. E-mail: taniaregin@hotmail.com



RESUMO: Este artigo tem como problemática a análise da questão da inserção social, econômica e educacional dos participantes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia, destacando os impactos evidenciados na formação e atuação de dezenas de professores e professoras que ingressaram no Programa e já estão atuando profissionalmente junto à sua comunidade de origem. Entendemos que a inserção social expressa o compromisso e a responsabilidade da pós-graduação com a ciência e a sociedade. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que se espelha na investigação bibliográfica e análise documental, para consolidar as informações e os dados obtidos durante o processo. Os fundamentos teóricos apontam para a colaboração de autores como Gadotti (2000), Minayo (2008), Freire (1996), dentre outros. Entre os principais resultados obtidos, destacamos que o Programa faz um processo seletivo que contempla a entrada de discentes de várias regiões do Estado da Bahia, das três redes de ensino: municipal, estadual e federal. Os profissionais ao terminarem o curso no âmbito do mestrado, já estão atuando junto às suas instituições de origem, impactando a vida social, econômica e educacional dessas localidades interioranas, servindo de referência para a melhoria da qualidade do ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Palavras-chave: Inserção social, econômica e educacional; Educação de jovens e adultos; Cidadania.

INTRODUÇÃO

Este artigo intenciona realizar uma análise da problemática da inserção social e educacional no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos junto à comunidade baiana, conceituando a inserção e contextualizando as suas ações no referido Programa.

Notamos que importantes desafios são colocados no contexto social e populacional da Bahia, que apresenta altos índices de desigualdade na oferta e na procura pela Educação de Jovens e Adultos, representando um entrave social para garantir o acesso à vida cidadã para milhares de baianos da cidade e do campo, do interior e da capital da Bahia.

Os dados do Censo Escolar de 2015 demonstram o grau de dificuldade pela qual vem passando dezenas de jovens e adultos que vivem à margem da escola e quando chegam às instituições de ensino fazem a diferença, encontram o espaço para refletir a vida, o desenvolvimento humano, criando caminhos e possibilidades para tornar o cotidiano numa realidade que vislumbra outro espaço de vida, uma nova jornada a ser empreendida para trazer o futuro mais para perto de si e reconstruir os processos que fortalecem a cidadania. É nesse espaço de reflexão e de luta que surgem os cursos de EJA, em nível de ensino fundamental e médio e também, na área de formação de profissionais de graduação e de pós-graduação, que irão atuar nessa área educacional, tão carente de profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, para garantir uma inserção social e econômica dos sujeitos da EJA.

Nessa perspectiva, este artigo tem como principal objetivo analisar e contextualizar a inserção social, e educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos-modalidade Mestrado Profissional, pela Universidade do Estado da Bahia junto à população pobre do estado, procurando fazer a sua parte, levando a possibilidade para dezenas de profissionais, já graduados e pós-graduados, do interior e da capital, atuarem na EJA, em diferentes municípios baianos, em escolas e em instituições públicas e privadas, que trabalham na oferta da EJA, de maneira efetiva, no campo e na cidade, para mudar o panorama sócio-educacional e promover uma nova inserção de profissionais nesses bolsões de pobreza e de miséria; potencializando assim, de maneira definitiva, a construção e consolidação de espaços de aprendizagens, diferenciados e qualificados.

Entendemos a inserção social como uma via que potencializa devolver à sociedade os conhecimentos e saberes construídos, no âmbito dos programas de pós-graduação e que contribuem para o desenvolvimento da ciência e melhoria da qualidade da educação.

Sobre a inserção social, Jezine e Ferreira (2016, p.194) revelam que o quesito que trata deste tema foi introduzido “como uma novidade para a Ficha de Avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* pelo Diretor de Avaliação da CAPES Renato Janine Ribeiro”. Com a introdução deste quesito na avaliação, a pós-graduação passa a assumir o compromisso e a responsabilidade social pelo desenvolvimento da ciência junto à sociedade, devendo a CAPES avaliar o impacto da produção do conhecimento e da formação, mediante a inserção social e outros critérios, na próxima avaliação quadrienal.

Dessa forma, o artigo está organizado por esta introdução, pelos procedimentos teórico-metodológicos, onde detalhamos a abordagem e a estratégia de pesquisa, que foram utilizadas no processo da investigação. Em seguida, vem um breve histórico de atuação do Mestrado em EJA, sua importância e exemplo na oferta e qualificação de profissionais para atuar nas instituições que trabalham com as classes da EJA; colocamos também os impactos sociais, educacionais e culturais que esta oferta vem promovendo no campo formativo desses profissionais da EJA, terminando com as considerações finais e com as referências usadas durante a escrita desta investigação.

Procedimentos Teórico-Metodológicos e Caracterização dos Sujeitos

Optamos pela pesquisa qualitativa como abordagem a ser adotada, pois, de acordo com Teixeira (2007, p.136), a abordagem qualitativa: “[...] procura reduzir a distância entre teoria e dados, entre contexto e ação.” Entendemos que a diminuição da distância entre os dados e as informações em relação à teoria, entre o contexto e a ação da pesquisa cria a possibilidade

de ampliação do diálogo entre o pesquisador e o objeto a ser investigado, facilitando maior compreensão dos fatos analisados.

Nessa mesma linha de entendimento, Minayo (2008, p. 23) deixa explícito que na pesquisa qualitativa é necessário ficar atentos para os chamados dados visíveis, no nosso caso, os dados do Programa de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos que fomentam uma situação onde existem crenças e valores que são colhidos no momento da pesquisa de campo, destacando que: “Os dados recolhidos da realidade empírica das estruturas e instituições são suficientes para explicar a realidade social.” (MINAYO, 2008, p.23).

Além do mais, precisamos ficar atentos porque são dados e informações colhidos da pesquisa bibliográfica, documental e do trabalho de campo que realizamos junto aos sujeitos da EJA, para encontrar os elementos da trama investigativa, que apontam para a situação de inserção social e educacional do conjunto do MPEJA junto à comunidade baiana.

Por isso, para consolidar a investigação utilizamos a ferramenta inicial da pesquisa bibliográfica. Ela tem como finalidade maior:

[...] compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica (LAKATOS; MARCONI, 1992, p.44).

A pesquisa bibliográfica foi então o primeiro passo dado no levantamento para concretizar o estudo e integração dos dados e das informações desta investigação. Trabalhamos os fundamentos teóricos que, a seguir serão destacados em tópico específico, analisamos documentos gerais oriundos dos levantamentos sistemáticos realizados pelo Programa do MPEJA para traçar o perfil sócio-educacional dos alunos ex-alunos, que são professores e professoras, destacando a sua origem de trabalho e de atuação. Com isso, ampliamos a nossa visão sobre os fenômenos estudados, coletando dados e informações preciosas que serão descritas no andamento desta investigação.

Da mesma maneira, utilizamos os instrumentos proporcionados pela pesquisa documental para ampliar o leque informativo das informações. A pesquisa documental tem o valor científico de possibilitar aos pesquisadores encontrarem um conjunto de dados e evidências concretas que apontam caminhos para o desdobramento da análise dos dados. Por isso, de acordo com Pádua:

Pesquisa documental é àquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a

fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências (PÁDUA, 1997, p.62).

Logo, são fontes confiáveis que geram as informações e dos dados desta pesquisa, revelando as principais características sobre a inserção social, e educacional dos sujeitos da EJA que procuram o Programa, concluem o seu curso e retornam para os seus lugares de origem, para serem agentes de mudança ou de transformação de seus espaços de trabalho, impactando a vida local, na melhoria da educação e da cidadania.

Além dos aspectos investigativos acima definidos e caracterizados, optamos por efetivar um trabalho de campo junto 14 ex-alunos do Programa, de um universo de aproximadamente 40 formados, nesse curto espaço de tempo de existência do mesmo. Aplicamos uma entrevista com cinco perguntas para saber deles: se estão trabalhando na área da EJA na qual defenderam a dissertação de mestrado; se os conhecimentos gerais e específicos obtidos durante o processo formativo estão sendo aplicados no contexto de atuação de ex-aluno ou aluna; se a formação do Mestrado da EJA garantiu um aumento financeiro após o retorno para as instituições de trabalho; quais foram os impactos sociais, econômicos e educacionais no contexto local e regional do desenvolvimento do trabalho do novo mestre de EJA; se pretende dar continuidade aos estudos realizando um curso de doutorado.

Os ex-alunos têm como características de formação os diferentes cursos da área de ciências humanas, exatas e biológicas, tendo como perfil de origem, serem oriundos de escolas e instituições públicas das redes: municipal, estadual e federal de ensino, sendo que, após o retorno as suas origens, todos já estão trabalhando e atuando na melhoria e na qualidade da educação em suas localidades de origem.

O Contexto de Criação dos Programas de Mestrado Profissional em Educação: o exemplo do MPEJA

A implantação dos Mestrados Profissionais no Brasil é bem recente, data dos finais da década de 90 e início dos anos 2000, surgindo quando a pressão pela formação técnica e profissional na educação superior se acentuou e as discussões sobre formação de professores se fortaleceram em torno da flexibilização de um novo modelo de pós-graduação no país.

Desta forma, em 2015, já existiam 589 Programas de Mestrados Profissionais aprovados e reconhecidos pela CAPES, em funcionamento nas várias regiões do país e em diversas áreas de conhecimento. Segundo Hetkowski (2016, p.101) “[...] as instituições pioneiras na oferta de cursos

de pós-graduação [...] profissionais são a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Os Programas de Mestrado Profissional em Educação foram implantados no Brasil a partir de 2009, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo o primeiro curso a ser criado o de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Gestão Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A implantação desses cursos deu-se de forma gradativa e hoje temos mais de 42 cursos, em várias universidades e regiões brasileiras.

É preciso ressaltar que um momento histórico importante foi a instalação de um coletivo de coordenadores e docentes, em 2013, em uma Reunião em Recife, instituído como Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais (FOMPE) para debater a política de pós-graduação no Brasil e consolidar a identidade dos mestrados profissionais, observando as suas especificidades e perfil dos educandos.

De acordo com o artigo 4º da Portaria Normativa n. 17, de 28 de dezembro de 2009, são objetivos do mestrado profissional: atuar no processo de capacitação de profissionais qualificados para desenvolverem as suas atividades profissionais de modo a atender às demandas apresentadas pela sociedade e pelo mercado de trabalho, com a transferência de conhecimentos e habilidades básicas e específicas que promovam a transformação local, regional e nacional. Atuar ainda na promoção e na articulação de formação profissional com entidades diversas, na solução e na geração de processos inovadores, fortalecendo e agregando a produtividade e a competitividade em empresas, organizações públicas e privadas.

No documento intitulado “Documentos e Debates: Mestrado Profissional” (1997, p.4) fica expresso que os cursos devem apresentar as seguintes características básicas:

- Participação necessária, no corpo docente, de profissionais que se destacam em suas áreas de atuação e que, embora disponíveis e singularmente qualificados para esse tipo de ensino, não desejam se dedicar exclusivamente a ele.
- Consórcios entre programas, viabilizando o caráter interdisciplinar frequentemente necessário à formação de novos tipos de profissionais desejados.
- Esquemas de parceria com agências governamentais e não-governamentais, empresas públicas e privadas que, interessadas na qualificação de seu quadro de funcionários, encomendam e financiam os cursos.
- Organização da estrutura curricular adequada a um tempo de titulação menor do que o habitual.
- Emprego de metodologias ativas de ensino (casos, visitas, estágios) e de ensino à distância.
- Formatos alternativos à dissertação como trabalho final do curso.

O Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) tem como características principais fomentar a preparação de recursos humanos de alto nível, com capacidade científica, didático-pedagógica, técnica, política e ética, garantindo o desenvolvimento do ensino da extensão e da pesquisa e a qualificação profissional na área da educação de jovens e adultos. Este processo formativo abrange o ensino, a pesquisa e a extensão considerando os aspectos filosóficos, históricos, sociológicos, culturais em EJA. Todos eles fundamentados pelo domínio de metodologias e de competências básicas que promovam a formação fundamentada no diagnóstico da realidade educacional (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2013).

A partir da aprovação do Programa, recomendado pela CAPES em 2012, o curso de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) começou a funcionar em agosto de 2013, organizado em três Áreas de Concentração, que se desdobram em várias Linhas de Pesquisa e compreendem: Educação, Trabalho e Meio Ambiente; Formação de Professores e Políticas Públicas; Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação.

O Mestrado visa a produção de conhecimentos, a atualização permanente dos avanços da ciência e das tecnologias, a formação e o aperfeiçoamento de profissionais neste campo de estudos e de investigação. (DANTAS, 2015).

Segundo Dantas (2016) a formação desses profissionais vem corroborar para que o professor considere a diversidade dos sujeitos jovens e adultos, preste maior atenção “[...] às suas peculiaridades às suas diferenças culturais, às suas experiências de vida, às suas histórias, aos seus saberes, às suas características específicas, considerando os sujeitos da EA como protagonistas e sujeitos históricos” (p.140).

Ademais, este Programa vem servindo para ampliar as discussões e debates acerca de temáticas sobre a juventude, o adulto, o idoso, as suas especificidades, indo em direção do que Apoluceno (2015, p.30) já alertava para “[...] problemáticas das relações de gênero, étnico-raciais [...], da cidade e do campo, apontando nas políticas de Educação de Jovens e Adultos, a necessidade de interação com outras políticas públicas [...].

No que diz respeito à inserção social do Programa, cabe destacar a atividade permanente do “Café Científico”, no âmbito do Programa MPEJA, que discute sobre concepções de pesquisa, metodologias qualitativas na área de educação, juntamente com os Grupos de Pesquisa. Esta atividade possibilita a participação de discentes do programa, de alunos da graduação, de professores da educação básica, levando a comunidade acadêmica a sair dos muros da universidade, vez que esta se realiza em ambientes informais, oportunizando um lanche coletivo, a troca de experiências e de saberes entre os participantes com o escopo de discutir questões importantes relacionadas com a pesquisa em educação.

As experiências inovadoras de formação voltadas para a integração do ensino de graduação com a pós-graduação também se constituem em ações que potencializam a inserção social no

âmbito do Programa, mediante os projetos de pesquisa que são desenvolvidos, os Ciclos de Debates onde discutimos a necessidade da formação de bons gestores para inovar a escola e a sala de aula. Estas atividades possibilitam a análise de diferentes projetos oriundos das experiências municipais e das escolas estaduais que procuram inovar a atuação no contexto escolar e favorecem a formação dos alunos da graduação e da pós-graduação. Por este processo, já passaram mais de dez municípios baianos, onde discutimos a formação dos alunos, os programas de apoio em toda a educação básica, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. Temos trabalhando com os municípios que têm obtido boa pontuação no Índice de Desenvolvimento da Educação – IDEB, procurando discutir os modelos de gestão e de desenvolvimento da educação que têm dado resultados favoráveis.

Outra importante ação de inserção social é a realização de Encontro Internacional em Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (já em sua terceira edição) como um evento permanente do Programa, com a característica da itinerância, de forma que as duas primeiras edições foram realizadas na UNEB, em Salvador, a terceira em Salvador e em Florianópolis, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina; a quarta edição está prevista para acontecer em Portugal na Universidade de Coimbra e na Universidade do Minho, mantendo atividades em Salvador e em Florianópolis, com a participação de pesquisadores dos vários estados do Brasil, de docentes e discentes dos programas de pós-graduação participantes, de profissionais da educação básica, mediante parceria e intercâmbio com estas instituições, como ainda, no âmbito de Acordo de Cooperação Acadêmica e Científica firmado com a UNEB e estas Universidades estrangeiras.

Impactos Sociais, e Educacionais do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos

Os resultados do trabalho de campo podem ser destacados a seguir, com as respostas de cinco homens e nove mulheres que responderam ao roteiro de entrevista. São os novos mestres do MPEJA que estão atuando em diferentes cidades e regiões da Bahia, em municípios como: Salvador, Bom Jesus da Lapa, Matinas, Senhor do Bonfim, Jacobina, Cruz das Almas, Feira de Santana, entre outros.

Num primeiro momento, indagamos aos ex-alunos se eles continuavam trabalhando na área da EJA na qual defenderam a dissertação de mestrado. Eles foram taxativos e 100% informaram que sim, estão atuando e fortalecendo a área de atuação deles na zona urbana e rural,

em diferentes localidades dos municípios, contribuindo com o debate em torno das classes da Educação de Jovens e Adultos.

É muito importante que um profissional que tenha mestrado em EJA possa atuar numa escola da periferia da cidade ou mesmo do centro, promovendo a qualidade do processo reflexivo em torno da qualidade do ensino da EJA. De acordo com Freire (1996), a construção de uma sociedade pensante passa, necessariamente pela formação e atuação do professor. Há que se ter um professor qualificado para desenvolver as atividades pedagógicas nas classes da EJA, de modo que este projeto educativo promova a escola cidadã.

Nesse sentido, o MPEJA coloca os seus profissionais diretamente de volta para as suas origens para atuar no aprimoramento dos saberes e dos fazeres educacionais e políticos que elevam a formação da cidadania, integrando a cidade e o campo, a periferia e o centro num modelo de escola democrática e participativa que se preocupa com o hoje e com o amanhã do jovem e do adulto da capital e do interior.

Numa outra etapa da entrevista indagamos aos participantes se os conhecimentos gerais e específicos que foram obtidos durante o processo formativo no MPEJA, se estão sendo aplicados no contexto, na cotidianidade de cada ex-aluno ou aluna. Novamente, eles responderam de maneira definitiva, afirmando em 90% dos entrevistados que além de aplicarem os conhecimentos e as competências desenvolvidas no andamento formativo do curso, estão ampliando o processo formativo dos alunos da EJA com a possibilidade de inovar a formação de todos com projetos de trabalho que discutem a realidade social e econômica de cada participante, com a efetivação de diálogos permanentes que envolvem também os gestores das escolas, num processo gestor da sala de aula, que esteja integrado à vida escolar dos alunos.

Observamos também que mais de 60% dos entrevistados destacaram a melhoria das atividades curriculares como sendo outro ponto de destaque na inovação da aprendizagem dos alunos, com a integração dos conteúdos de ensino da Matemática, da Língua Portuguesa e das Ciências Sociais, fazendo com que as atividades sejam planejadas e oferecidas de maneira interdisciplinar, favorecendo a formação integral dos alunos.

Planejar e trabalhar o conhecimento específico e geral, a cultura da escola e a cultura do aluno devem ser um processo dialético, onde o aluno da EJA e o professor precisam atuar de maneira interdisciplinar, favorecendo a criatividade do conjunto humano que atua na sala de aula, criando as possibilidades de integração entre diferentes culturas e diferentes linguagens para ampliar as possibilidades formativas do aluno (AMORIM, 2007).

Trata-se de um processo que coloca um diferencial formativo no aluno do MPEJA, que é capaz de entender as diferentes linguagens da escola e traduzir este processo em diferentes atividades lúdicas, culturais e científicas que promovem o ambiente escolar e dignifica os seres

humanos que vão à escola em busca de uma nova sabedoria, de uma nova perspectiva histórica para poder refazer as suas vidas.

Em seguida, a investigação tratou da questão remunerativa dos mestres da EJA. Por isso indagamos aos entrevistados se, com a formação do Mestrado da EJA havia a possibilidade de melhorar a vida financeira de cada participante. A melhoria financeira imediata foi destacada por 80% dos sujeitos da pesquisa e 20% destacaram que estavam aguardando a decisão dos órgãos competentes para efetivar esta melhoria.

Isto quer dizer que 100% dos entrevistados foram afirmativos em relação a melhoria da condição financeira por terem realizado o curso de mestrado, pois o impacto financeiro varia de 20 a 32% no curto ou no médio prazos, fazendo valer a pena retornar para o lugar de origem e requererem os seus direitos previstos em lei.

A melhoria da remuneração e das condições de trabalho do educador é fundamental, pois “[...] quando as condições do trabalho docente são muito ruins, torna-se praticamente impossível se conceber a escola como um local de produção de conhecimentos e de saberes. O professor torna-se um mero dador de aulas” (PEREIRA, 2007, p. 90). Por isso, é necessário valorizar a atuação do educador da EJA, para torná-lo capacitado e financeiramente bem remunerado para exercer as suas funções de trabalho na escola contemporânea.

Na sequência, procuramos saber dos entrevistados quais foram os impactos sociais, econômicos e educacionais no contexto local e regional do desenvolvimento do trabalho do novo mestre de EJA. E as respostas soaram como uma confirmação que estamos no caminho certo: todos concordaram que os impactos sociais, econômicos e educacionais são visíveis no retorno do profissional da EJA às suas localidades. Eles destacaram o seguinte:

- a atuação da maioria se volta para empreender no município ou nas instituições de ensino novas políticas públicas que engradeçam o planejamento e o ensino da EJA local e regional;
- o trabalho com as classes da EJA é valorizado pela comunidade escolar e social;
- a atuação do profissional do MPEJA serve de referência local e regional, pois estão sendo convidados para participar de encontros e de palestras sobre os desafios da EJA na Bahia;
- há uma melhora significativa nas relações institucionais entre escolas e o poder público;
- é visível a ampliação dos conhecimentos na organização e desenvolvimento das classes que ofertam o ensino da EJA;
- tem sido possível inovar os procedimentos de ensino e os recursos didático-pedagógicos;
- há uma visível diminuição da evasão escolar e o aumento da matrícula nas redes de ensino.

Notamos que o educador da EJA tem uma profunda sintonia com o lugar onde vive e atua profissionalmente. A sua sabedoria é necessária para comprovar que: “O educador é um medidor do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação” (GADOTTI, 2000, p.9). O educador da EJA tem o reconhecimento de sua comunidade e a sua fala é respeitada por todos, com isso há a possibilidade deste educador ser ouvido pelas lideranças educacionais, por alunos e gestores das instituições de ensino, criando o espaço adequado para fortalecer as ações necessárias que irão ampliar as conquistas educativas dos alunos da EJA.

Quando perguntamos aos mestres de EJA se pretendem dar continuidade aos estudos, realizando um curso de doutorado, 90% foram afirmativos e que desejam dar continuidade, logo, aos estudos, estando inclusive em preparação para realizar processos seletivos, em diferentes universidades brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, consideramos que este artigo atingiu ao que estava e propondo no início, pois analisamos os impactos sociais, econômicos e educacionais que dão base para a consolidação da profissão do Mestrado em Educação de Jovens e Adultos, nas diferentes cidades e regiões da Bahia. Ficou comprovado que o MPEJA, hoje, é uma realidade em toda a Bahia, com o Programa se consolidando como sendo uma alternativa importante na atuação formativa de profissionais qualificados para atuarem nas classes e na gestão de EJA, em diferentes localidades do Estado.

Comprovamos também que o Programa tem impacto social e econômico na atuação e na consolidação profissional dos alunos formados, pois, de imediato o efeito financeiro na valorização da carreira docente está comprovado. Da mesma forma, notamos que há um reconhecimento social e educacional na atuação desses profissionais, pelo impacto imediato que eles promovem no processo transformativo da escola e nas demais instituições sociais que promovem a educação no município, no estado e na federação.

A atuação do profissional do MPEJA é abrangente e socialmente referenciada pelo desempenho qualitativo que os profissionais promovem quando estão em atuação local ou regional, colocando o Programa como sendo uma instituição formadora de talentos que são necessários para formulação de políticas públicas no âmbito da EJA.

A inserção social no Mestrado Profissional em EJA vem contribuindo para mudar a configuração da formação de professores neste campo de conhecimento, dando a sua parcela de contribuição, por intermédio da pesquisa de intervenção e das ações implementadas para o desenvolvimento regional e municipal no estado da Bahia.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Antonio. **Escola**: uma instituição social, complexa e plural. S Paulo: Viena, 2007.
- APOLUCENO, Ivanilde. As políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI: diretrizes dos documentos demarcatórios em curso. In DANTAS, Tânia e BARCELOS, Valdo (Orgs.). **Políticas e Práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.
- CURITIBA. DOCUMENTOS E DEBATES: Mestrado Profissional. **Rev. adm. contemp.** vol. 1 no.2 Curitiba May/Aug. 1997. In: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65551997000200008> Consultado em: 23 de novembro de 2016.
- DANTAS, Tânia. Formação em EJA: o Programa de Mestrado Profissional como uma proposta inovadora de inclusão social. In DANTAS, Tânia; AMORIM, Antonio e LEITE, Gildeci (Orgs.). **Pesquisa, formação, alfabetização e direitos em educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. **Proposta do Programa de Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos (MPEJA)**. Salvador, 2013. In: <http://www.uneb.br/mpeja/files/2013/11/proposta.pdf>. Consultado em: 23 de novembro de 2016.
- HETKOSWSKI, Tânia. Concepção, legitimação e expansão dos Mestrados Profissionais em Educação no Brasil. In CARVALHO, Maria Vilani; CARVALHÊDO, Josânia e ARAÚJO, Francisco Antonio. **Caminhos da pós-graduação no Nordeste do Brasil**.: avaliação, financiamento, redes e produção científica. Teresina: EDUFPI, 2016.
- JEZINE, Edineide e FERREIRA, Luciana. Expansão e inserção social da pós-graduação no Brasil: análise da Região Nordeste. In CARVALHO, Maria Vilani; CARVALHÊDO, Josânia e ARAÚJO, Francisco Antonio. **Caminhos da pós-graduação no Nordeste do Brasil**.: avaliação, financiamento, redes e produção científica. Teresina: EDUFPI, 2016.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico** /4 ed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. S Paulo: Hucitec, 2008.

PADUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 1997.

PEREIRA, J. E. D. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

